# ESCOLHAS

N.º 25
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL
distribuição gratuita

ESG
PROGRAMAESCOLHAS

## ANO EUROPEU DO CIDADÃO 2013

## FICHA TÉCNICA

**PROGRAMA ESCOLHAS**

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

**E-mail**
comunicacao@programaescolhas.pt

**Website**
www.programaescolhas.pt

**Direção**
Rosário Farmhouse
(Coordenadora Nacional do Programa Escolhas)

**Coordenação de Edição**
Pedro Calado e Marina Pedroso

**Produção de Conteúdos**
Inês Rodrigues
inesr.consultores@programaescolhas.pt

**Design**
Colectivo da Rainha
www.colectivodarainha.com

**Fotografias**
Colectivo da Rainha
Projetos do Escolhas

**Periocidade**
Trimestral

**Publicação**
formato digital / 500 exemplares

**Sede de Redação:**
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar,
1150-039 Lisboa
ANOTADO NA ERC

## ÍNDICE

03 **EDITORIAL** Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Pedro Lomba
04 **AVALIAÇÃO EXTERNA DO PROGRAMA ESCOLHAS**
06 **NOTÍCIAS**
08 **COMBOIO ESCOLHAS** Edição 2013
09 **OPINIÃO** Diretor do Programa Escolhas, Pedro Calado
10 **ENTREVISTA** Paulo Areosa Feio, Diretor do Observatório do QREN
13 **RELATÓRIO** do Observatório do QREN
14 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Norte e Centro, Glória Carvalhais
15 **INOVAÇÃO** Zona Norte e Centro, Projeto Matriz E5G
16 **PERFIL** Jovem da Zona Norte e Centro
17 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Lisboa, Luísa Ferreira Malhó
18 **INOVAÇÃO** Zona Lisboa, Projeto Escolhas VA E5G
19 **PERFIL** Jovem da Zona Lisboa
20 **OPINIÃO** Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Rui Dinis
21 **INOVAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Projeto Esc@Up
22 **PERFIL** Jovem da Zona Sul e Ilhas
23 **OPINIÃO** Gestor Nacional da Medida IV – Paulo Vieira
24 **INCLUSÃO DIGITAL**
25 **ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS**
26 **PARTICIPAÇÃO CÍVICA** Assembleias dos Jovens do Escolhas
28 **OLHAR** dos Jovens do Escolhas sobre a Cidadania
30 **EVENTO** Participação de projetos Escolhas no Aniversário da GNR
32 **RESPONSABILIDADE SOCIAL** Bolsas de estudo com o Barclays
34 **INTERNACIONAL** Escolhas troca de experiências com o Fundo Social Europeu
35 **INTERNACIONAL** Escolhas partilha Boas Práticas na Colômbia
36 **CONCURSO DE IDEIAS**
37 **NEGÓCIO SOCIAL** Projeto Esc@Up, Ilha da Madeira
38 **RECURSOS ESCOLHAS E4G** Participação Cívica

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

E5G PROGRAMAESCOLHAS

*Alguns artigos da Revista Escolhas já estão redigidos conforme o novo Acordo Ortográfico*

# EDITORIAL

PEDRO LOMBA
Secretário de Estado Adjunto
do Ministro Adjunto e do
Desenvolvimento Regional

A União Europeia não é uma construção artificial, os 500 milhões de habitantes partilham cultura, valores e a mesma cidadania – a cidadania europeia.

O ano de 2013 celebra o vigésimo aniversário do Tratado de Maastricht, que estabeleceu o conceito de Cidadania da União Europeia. A cidadania europeia é um vínculo especial entre cada europeu e a UE, um estatuto que complementa as cidadanias nacionais.

Depois de vinte anos de cidadania europeia foi possível conquistar muitas coisas. É, agora, tempo de pararmos para pensar onde nos encontramos e de nos questionarmos sobre o que queremos para o nosso futuro.

> **“A 5ª GERAÇÃO CONTINUARÁ A PERMITIR, EM TEMPOS DE CRISE, A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E O REFORÇO DA COESÃO SOCIAL NAS ÁREAS MAIS CRÍTICAS.**

Sob o lema: “Tem a ver com a Europa, tem a ver Consigo”, este é um ano dedicado a escutar o que desejam os cidadãos europeus para com isso aprender como podemos continuar a construir o futuro da União Europeia.

Contudo, é importante reconhecer que os cidadãos portugueses sentem uma distância em relação às instituições europeias, que tem vindo a agravar-se num momento que deveria ser de reforço. Os dados mostram que apenas 59% dos portugueses se identificam como cidadãos da União Europeia e, destes, apenas 35% afirmam conhecer os seus direitos. Acresce que só 36% dos portugueses revelam vontade de conhecer melhor os seus direitos no quadro da cidadania europeia.

O objetivo deste ano é consciencializar os cidadãos, em especial, os mais jovens sobre os direitos de que podem beneficiar como cidadãos da União Europeia, como estudar, viajar, residir, ser voluntário, votar, trabalhar, abrir uma empresa num Estado-Membro.

Para responder às apreensões dos cidadãos, a Comissão Europeia publicou este mês o relatório que elenca os obstáculos que os cidadãos europeus enfrentam quer na participação democrática no espaço europeu, quer na sua vida quotidiana e propõe medidas concretas para eliminar estes obstáculos e para reforçar os direitos dos cidadãos.

À semelhança da União Europeia, o Programa Escolhas tem, ao longo dos anos conseguido adaptar-se aos constantes e novos desafios que vão sendo lançados na sociedade portuguesa. À semelhança dos objetivos do Ano Europeu dos Cidadãos, a 5ª Geração quer inovar na continuidade. Ao ativar a Sociedade Civil ainda mais na implementação das respostas, e ao reforçar o rigor no acompanhamento e avaliação, a 5ª Geração continuará a permitir, em tempos de crise, a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social nas áreas mais críticas.

# DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO

O VALOR GLOBAL DO PROGRAMA ESCOLHAS, NOMEADAMENTE A SUA RELEVÂNCIA E PERTINÊNCIA, "POR SER UM PROGRAMA ÚNICO NÃO EXISTINDO QUALQUER INTERVENÇÃO SEMELHANTE" É DESTACADO NO DOCUMENTO, DA RESPONSABILIDADE DA EQUIPA COORDENADA PELA PROFESSORA ANA DE SAINT-MAURICE (ISCTE, DINÂMIA-CET).

O trabalho estrutura-se em três documentos: um Relatório Síntese de Avaliação da 4ª geração, Histórias de Vida e Índice de Risco de Exclusão Infanto-juvenil e pode ser consultado na íntegra em: www.programaescolhas.pt

Alguns pontos a destacar:

**O valor global do Programa Escolhas, nomeadamente a sua relevância e pertinência:**

"A maioria dos projetos subscreve e identifica-se com os eixos problemáticos do Programa adaptando-os à diversidade dos contextos regionais e locais onde se intervém. São vários os projetos estudados no estudo de casos que valorizam quer estas problemáticas, considerando que assumem a maior relevância nos contextos locais de intervenção, quer o objeto do Programa Escolhas que se destaca pela sua pertinência ou seja, por ser um programa único não existindo qualquer intervenção semelhante." (pág. 35)

**Foco e prioridade da intervenção do Programa Escolhas no sucesso educativo:**

Os projetos interiorizaram a importância da carreira escolar como dimensão de combate à pobreza e à exclusão e a escola foi-se tornando um dos maiores aliados. Não surpreende o facto de 86,7% das crianças e jovens terem tido sucesso escolar em 2011/2012. Todavia, verifica-se um enorme desfasamento entre as idades dos participantes e os níveis esperados de escolaridade, o que, sendo um motivo de preocupação, demonstra igualmente uma forte vinculação aos públicos prioritários a envolver.

**Destaque de áreas consolidadas de resultados:**

A inserção escolar, a promoção da inclusão digital, a promoção da participação ativa das crianças e jovens, a promoção das competências sociais e pessoais, a mobilidade nacional e internacional e a disponibilização de informação e de encaminhamentos à comunidade. Como aspetos a melhorar, destacam-se as áreas ligadas ao emprego, o trabalho com os jovens mais velhos e algumas comunidades ciganas e o trabalho com as famílias.

**A assunção da intervenção comunitária como fator diferenciador face a outros programas e instrumentos políticos:**

O trabalho com a comunidade em geral, como uma das problemáticas de intervenção do Programa Escolhas 4ª geração.

O Programa Escolhas desde sempre se definiu como um programa de intervenção territorial, isto é, como um programa que não se concentra apenas numa problemática como o insucesso, o abandono escolar ou os comportamentos desviantes mas, contextualiza essa dimensão numa comunidade local geralmente entendida como um sistema de ação integrado.

**Um espaço de atuação do Programa Escolhas é marcadamente multicultural:**

# DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO E4G

"matizado por etnias, raças, culturas que se cruzam nos vários quotidianos, fazendo dessa qualidade matéria de intervenção. Assim, os projetos desenvolvem atividades que, por um lado, promovem a tolerância e respeito pela diferença, e ao mesmo tempo, valorizam as culturas de origem, reforçando com isso a auto estima de jovens integrados em minorias, bastantes vezes discriminadas pela sociedade dominante". Entre 40% a 44% dos jovens entrevistados são descendentes de imigrantes.

**Equipas técnicas com uma avaliação altamente positiva (19,01 valores):**

Os consórcios reconhecem-lhes empenho e dedicação, muito para além do seu horário de trabalho. Os jovens atestam a proximidade e confiança apontada. A integração de um dinamizador na equipa, onde algumas vezes assume cumulativamente funções técnicas, é vista como uma forte mais-valia. A longevidade das equipas técnicas surge como um aspeto positivo, a rotatividade dos técnicos é nomeada como condição prejudicial ao bom desempenho dos projetos. O PE recolhe também uma avaliação muito significativa (18,4).

**Um jovem Escolhas é definido por apreciações esmagadoramente positivas:**

É responsável, autónomo, resiliente mas também solidário, cooperante e pró-ativo. Alegres, felizes e com sentido de humor, completam a adjetivação deste universo.

A APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS A PARTIR DAS 297 ENTREVISTAS REALIZADAS AOS JOVENS, REVELAM-SE MUITO INTERESSANTES:

1 . O olhar que os jovens têm sobre os seus territórios é completamente diferente daquele que a sociedade tem sobre eles. Pode dizer-se que para a grande maioria: o bairro é "muito fixe", não é pobre, não tem problemas de racismo, é bom pela presença diversificada de culturas, apresenta forte coesão social (muito unido), as relações de vizinhança são boas e, o bairro é como se fosse uma "família grande".

2 . Outra nota importante a reter é que as emoções expressas face à escola são positivas: alegria e ausência de medo são partilhadas pela maioria dos inquiridos, sendo, no entanto, significativo o facto de mais de 40% sentir algumas vezes aborrecimento e raiva.

3 . Os jovens revelam um franco otimismo em relação ao futuro, conseguindo projetar um futuro de trabalho e família. A relação dos projetos Escolhas com as Escolas é considerada muito positiva e um dos fatores para o aumento do sucesso e das expetativas dos jovens.

4 . Mais de 60% dos jovens reconhecem que a sua vida mudou para melhor ou muito melhor com o Escolhas e para a maioria o Escolhas é sinónimo de "uma sorte", "um prémio".

## O ESCOLHAS NO MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS NA INFÂNCIA

O Programa voltou este ano a associar-se, no mês de Abril, à Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco na organização de atividades no âmbito desta iniciativa, à semelhança do que acontece nos EUA há mais de 30 anos e, mais recentemente, em diversos países europeus, maioritariamente na Europa de Leste. Um pouco por todo o país, nos projetos, as crianças e jovens apoiadas pelo programa desmultiplicaram-se em atividades de sensibilização.

Cartazes, mostras de curtas metragens, produção de conteúdos multimédia, marchas públicas, distribuição de panfletos ou contributos para a imprensa local, foram algumas das iniciativas que ajudaram a chamar a atenção para a realidade dos maus tratos infantis e para a sua prevenção.

# NOTÍCIAS ESCOLHAS

## ESCOLHAS ABRE FORMAÇÃO SOBRE RECURSOS AO PÚBLICO EM GERAL

Começaram já os workshops assentes nos recursos Escolhas, elaborados na 4ª geração do Programa. Estes materiais integram um conjunto de 33 recursos selecionados pelos seus critérios de qualidade ao nível da inovação, pertinência, utilidade, capacitação/autonomia e transferibilidade. A entrada é livre e decorre no âmbito do plano de formação do Escolhas.

Pretende-se fomentar a transferência destas ideias já testadas e sistematizadas para outros contextos de intervenção através da sua adoção noutros projetos ou instituições que trabalhem na área da inclusão social de crianças e jovens de contextos vulneráveis. Nas sessões, eminentemente práticas, são dados a conhecer os instrumentos e ferramentas de cada recurso, de forma a facilitar este processo de disseminação.

Toda a informação em:
www.programaescolhas.pt/recursosescolhas

## IDO ATRIBUI DISTINÇÃO AO PROJETO ESPAÇO JOVEM QUINTA DO LAVRADO E5G

O júri decidiu atribuir um prémio especial ao protótipo "100 Ideias", um dos vários levados a concurso por jovens do Escolhas. O Programa Escolhas, Nova Base e Cooperativa Criativa irão dar agora um apoio especial a esta ideia, assente num jogo, que verá desta forma facilitada a sua concretização e disseminação. Recorde-se que o projeto iDO, que juntou a Novabase ao CIEJD - Centro de Informação Europeia Jacques Delors, agindo por delegação da Comissão Europeia, surgiu como resposta à necessidade identificada de sensibilizar os cidadãos portugueses para a relevância da temática Participar para Crescer.

Dentro do concurso, a iniciativa "CHANGE – Mudar o Mundo em 5 Minutos" pretendia produzir uma ferramenta do tipo "manual de boas práticas", onde será possível aos diversos técnicos e agentes sociais encontrar exemplos de sucesso, podendo caso o entendam, replicá-los nos seus territórios e para os seus públicos-alvo.

Mais em www.ido.pt

## ESCOLHAS PARTICIPA NO AFRICA PARADE

Mais de 100 participantes do Escolhas ajudaram a animar este desfile que foi organizado pela RDP África, para assinalar o 50º aniversário da Constituição da Organização de Unidade Africana, hoje União Africana. O evento, que celebrou a riqueza das culturas de África, levou milhares de pessoas à Praça do Comércio onde, com vista para o simbólico Rio Tejo, estava montado um palco gigante onde terminou a Africa Parade.

O desfile do trio elétrico juntou dezenas de artistas e grupos culturais ou associativos africanos, entre os quais Rei Hélder, Zona 5, Zé Espanhol, Neuza, Justino Delgado, Micas Cabral e o Coro Gospel de Lisboa. O evento teve transmissão direta na RTP/África para todo o mundo de expressão oficial portuguesa.

## ESCOLHAS NA REDE TRANSNACIONAL SIRIUS

O Programa Escolhas foi aceite como membro da Rede SIRIUS financiada pela Comissão Europeia. Trata-se da Rede de Políticas Europeias sobre a Educação de Crianças e Jovens descendentes de Imigrantes, para conhecer melhor em: www.sirius-migrationeducation.org

## ESCOLHAS DE PORTAS ABERTAS

Tal como noutros anos, o Programa Escolhas vai promover de 15 a 21 de julho a iniciativa "Escolhas de Portas Abertas 2013". Este ano, a iniciativa EPA será, igualmente, o desafio do mês de julho dos(as) Dinamizadores Comunitários(as).

A iniciativa terá como principal objetivo a divulgação dos projetos a nível local e, do próprio Programa Escolhas, a nível nacional. Assim, a nível local, pretende-se que os projetos promovam, nestes dias, um conjunto de iniciativas abertas a toda a comunidade.

Deverão contemplar as atividades previstas no Plano de Atividades, abrindo-as à população em geral, a outras instituições locais, bem como aos líderes e decisores políticos locais e regionais, sendo desejável apostar noutros eventos inovadores que promovam uma maior visibilidade do trabalho desenvolvido e o abrir da comunidade a indivíduos que regularmente não frequentam.

Mais informações em breve, no site do Escolhas em: www.programaescolhas.pt

## ESCOLHAS & CISCO: ICT GIRLS

Este ano, o dia internacional que alerta as raparigas para profissões na área das novas tecnologias de informação, calhou no dia 25 de abril por isso, em Portugal, a Cisco adiou para o dia 30 de maio esta iniciativa, para a qual foi convidado um grupo de jovens raparigas de projetos do Escolhas. A empresa que já é parceira do Programa na área da formação, para a qual contribui no âmbito da sua política de responsabilidade social, explica este convite pelo seu interesse em contribuir para a inclusão digital de todos, independentemente da origem ou meio social.

As convidadas, acompanhadas também por alguns jovens do sexo masculino, ficaram com uma ideia sobre a grande relevância da área das novas tecnologias de informação no mercado de trabalho europeu, conheceram as experiências de colaboradores da Cisco a partir de países como a Holanda ou o Dubai e tiveram uma sessão de perguntas e respostas com o Diretor Geral da empresa.

04 a 11 AGOSTO 2013

# COMBOIO ESCOLHAS

## COMBOIO ESCOLHAS PARA A CIDADANIA

**A 2ª EDIÇÃO DO "COMBOIO ESCOLHAS" VAI DECORRER ENTRE OS DIAS 4 E 11 DE AGOSTO E SERÁ INSPIRADA NA TEMÁTICA DEFINIDA PARA 2013 PELA UNIÃO EUROPEIA, ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS.**

Os participantes serão "embaixadores" dos projetos atualmente em curso na 5ª geração do Escolhas, escolhidos pelo seu bom desempenho escolar e participação ativa na comunidade. Será uma semana privilegiada para a interação entre jovens de diferentes contextos e realidades socioculturais, numa dinâmica que visa premiar o mérito, fomentar o espírito de equipa e o respeito pela diversidade.

A experiência terá um especial foco nos assuntos ligados ao exercício da cidadania, no espaço da União Europeia e em Portugal.

PEDRO CALADO
Diretor do Programa Escolhas

## UMA PEDRA FORA DO LUGAR

Existirá cidadania europeia que não comece na nossa rua?

Um amigo dedica-se a fotografar, sistematicamente, uma pedra da calçada na rua onde reside. Fotografa, de forma incansável, um pedaço de calcário branco típico da calçada portuguesa. Trata-se de uma pedra que está há anos fora do seu lugar e que assim permanece. No verão fica mais brilhante pelo reflexo da luz. Outras vezes está mais sombria por força dos dias de outono. Passam-se dias, semanas, meses. Tudo passa. Mas dia após dia, a pedra continua lá. Fora do lugar.

De quem é a responsabilidade por recolocar a pedra? "Minha, não é", dirão os moradores da rua que esperam que seja o poder local a colocá-la no lugar. Para os autarcas, imagino, talvez seja um problema insignificante para a dimensão dos problemas a resolver. "A mim pouco me interessa", dirão os transeuntes que por ali passam, invariavelmente sem voltar. Por isso, continua lá. Fora do lugar.

Em muitos dos espaços (sub)urbanos, em Portugal e na Europa, a ligação aos lugares é relativamente reduzida. Fluxos migratórios internos para áreas suburbanas "tipicamente atípicas", realojamentos sem opção de escolha, migrações internacionais para áreas desqualificadas, todos estes fatores foram contribuindo para uma desvalorização da territorialidade. As pessoas não estão vinculadas ao lugar onde moram. Não o vivenciam na plenitude.

Diversos esforços vêm sendo dinamizados por toda a Europa, e também em Portugal, para aproximar os cidadãos dos problemas mais próximos da sua comunidade. Soluções como "Fix my Street" (www.fixmystreet.com), "Good Gym" (www.goodgym.org) ou "Lift Share" (www.liftshare.com) procuram resolver na proximidade problemas de todos(as).

Quase paradoxalmente, é em territórios como aqueles em que o Programa Escolhas opera, que a ligação aos lugares é, potencialmente, muito forte. "Ser do bairro" é uma das características mais importantes na definição da individualidade de muitos dos nossos jovens. Dar às crianças e aos jovens as ferramentas para que possam agir crítica mas, igualmente, construtivamente nas suas comunidades, é uma dimensão da cidadania que tem enormes ganhos de competências.

No âmbito do Programa Escolhas existem excelentes exemplos de metodologias para potenciar a cidadania. Soluções como o "Orçamento Participativo com Crianças e Jovens" (São Brás de Alportel), ou a "Cidadania Ativa" (Oeiras) em que os jovens auxiliam o presidente da Junta de Freguesia na definição de prioridades e na sua implementação ou, ainda, o "Hortobairro" em que a comunidade reabilita espaços urbanos abandonados, transformando-os em hortas comunitárias, são ideias que estão prontas a disseminar de forma gratuita por todo o país (www.programaescolhas.pt/recursosescolhas).

Um dia perguntei ao meu amigo: "Porque não pões tu a pedra no lugar?". Respondeu-me: "Podia fazê-lo, sim. Dessa forma resolvia o problema a curto prazo, mas não suscitava o debate. Prefiro fotografar e fazer as pessoas pensar".

O nosso manifesto pela cidadania é semelhante na intenção mas diferente na forma. Pretendemos demonstrar que a inércia dos cidadãos pode ser substituída pela energia contagiante de fazer, de nos envolvermos e de (no coletivo) mudarmos os nossos pequenos mundos, mudando-nos também. O que importa, mesmo, é fazer algo e não ficar indiferente.

**OPINIÃO ESCOLHAS**

OBSERVATÓRIO DO QREN

## COORDENADOR DO OBSERVATÓRIO DO QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL (QREN)

# PAULO AREOSA FEIO

É coordenador do Observatório do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), atualmente uma das principais fontes de financiamento do Programa Escolhas. Licenciado em Geografia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tirou o mestrado de Geografia Humana e Planeamento Regional e Local na Universidade de Lisboa e especializou-se na análise e planeamento territorial, e conceção, programação e avaliação de políticas de desenvolvimento.

Programa Escolhas: Foi recentemente apresentado em Lisboa o Relatório Anual do QREN. Considerando as mudanças profundas que estão a afetar a Europa, e Portugal em particular, qual é a importância dos Fundos Comunitários para o nosso país?

Paulo Areosa Feio: Os fundos comunitários, em particular os fundos que integram o QREN (FEDER, Fundo de Coesão e FSE), assumem um papel chave para um país como Portugal, atendendo ao facto de ainda registarmos níveis de desenvolvimento socioeconómico inferiores à média comunitária, sobretudo em algumas das nossas regiões. Este papel é reforçado no contexto atual de crise económica e financeira, em que estes recursos são ainda mais decisivos. Essa é, por ventura, a mensagem chave do Relatório Estratégico do QREN, apresentado em Lisboa no passado dia 30 de abril, ou seja, não obstante ao facto de os fundos comunitários desempenharem um papel chave na resposta aos principais constrangimentos estruturais que têm limitado o desenvolvimento do país, estes foram, simultaneamente, mobilizados para responder a uma situação conjuntural particularmente difícil, sendo que em boa medida essa conjuntura ainda tornou mais visível a necessidade de prosseguirmos a agenda dos fundos comunitários para 2007-2013. Sublinhamos, ainda, que no contexto do QREN a grande aposta em termos de domínios de intervenção tem sido, até final do 1° trimestre de 2013: i) a qualificação da população portuguesa, com 5 958M€ de fundo aprovado; ii) os incentivos à inovação e renovação do modelo empresarial, com 3 766M€ de fundo aprovado; iii) as acessibilidades, mobilidade e proteção/valorização ambiental, com 3 307M€ de fundo aprovado.

PE: Na página 177 do Relatório Anual do QREN é feita uma referência ao Programa Escolhas, nomeadamente acerca da sua eficácia e eficiência. Que balanço faz hoje desse investimento no Escolhas?

PAF: O balanço que o Observatório do QREN faz, no quadro das suas

“

**O BALANÇO QUE O OBSERVATÓRIO DO QREN FAZ SOBRE O INVESTIMENTO NO PROGRAMA ESCOLHAS É BASTANTE POSITIVO.**

responsabilidades de monitorização estratégica da aplicação dos fundos estruturais e fundo de coesão em Portugal no período 2007-2013, sobre o investimento no Programa Escolhas (PE) é bastante positivo. Este balanço baseia-se na informação aprofundada que o próprio PE disponibiliza – através de exercícios de avaliação externa e independente – sobre os resultados obtidos ao longo das várias gerações do Programa, sendo inclusive reconhecido internacionalmente como uma das políticas públicas mais eficazes e eficientes na promoção da inclusão social de crianças e jovens em risco. Paralelamente, este é um Programa que denota uma particular preocupação em sistematizar não só os seus resultados, mas também estabelecer uma relação entre estes e os custos associados às intervenções que apoia, o que não pode deixar de ser destacado como positivo. Esta avaliação de resultados e custos representa uma boa prática em matéria de política pública, devendo ser alvo de maior disseminação, mesmo no quadro dos programas e iniciativas apoiados pelos fundos estruturais, onde as práticas de avaliação têm sido mais comuns. Sublinhamos que, no atual momento em que o país se encontra, particularmente exigente em matéria de racionalização orçamental, esta experiência assume ainda maior relevância.

PE: Estamos no Ano Europeu dos Cidadãos. A “participação cívica” nas comunidades mais vulneráveis é uma aposta transversal aos projetos do Programa Escolhas. Como avalia o trabalho que tem sido feito pelos projetos do Escolhas junto das comunidades onde intervêm?

PAF: O Programa Escolhas, a par de outras intervenções materiais e imateriais apoiados pelos fundos estruturais e que ocorrem simultaneamente em territórios onde existem projetos Escolhas, tem desempenhado um papel relevante na promoção da participação cívica nas comunidades em que intervém, designadamente no quadro do trabalho que desenvolve com crianças e jovens dessas comunidades e, por essa via, envolvendo também as respetivas famílias. Neste quadro, sublinhamos iniciativas bastante meritórias como o associativismo juvenil, as lojas solidárias, os orçamentos participativos e os grupos de voluntariado, entre outras que poderiam ser referenciadas.

PE: A matriz de intervenção na qual se baseia o Programa Escolhas tem algum aspeto que, na sua opinião, se destaque em termos da otimização do seu impacto?

PAF: A matriz de intervenção do Programa Escolhas constitui um exemplo de planeamento, monitorização e avaliação de programas sociais, no contexto nacional e europeu. Em primeiro lugar, as intervenções do Programa partem de um conhecimento concreto das necessidades e potencialidades dos territórios e públicos para que se dirige – ou seja, responde a necessidades de facto de intervenção, visando contribuir para uma resposta eficaz e eficiente aos mesmos; Em segundo lugar, quer o processo de planeamento, quer depois a implementação, assenta num modelo de governação participado, assente na constituição de consórcios locais sustentados em equipas já com experiência neste domínio, que estimulam e otimizam as experiências e competências instaladas nos territórios e mobilizando os próprios beneficiários finais nesses processos, tornando-os também corresponsáveis pelo maior ou menor sucesso das intervenções desenvolvidas; Em terceiro lugar, promovendo a monitorização e avaliação externa dessas intervenções, tendo em vista potenciar a respetiva eficácia e eficiência.

Destaca-se, neste quadro, a valorização que o programa atribui aos processos de monitorização e avaliação dos seus resultados, e a relação que é estabelecida nesta com os custos do programa, numa ótica de análise custo benefício e de eficiência.

Nesta matéria sublinham-se três aspetos fundamentais: i) a criação de um índice de risco de exclusão infantojuvenil territorizado; ii) a existência de um esforço de análise custo-benefício de programa; iii) a real utilização dos resultados e recomendações na melhoria do programa e na implementação de cada uma das suas gerações.

Uma última nota para a evolução registada entre as diferentes gerações do Programa, com vista a otimizar e inovar nas iniciativas que apoia. De facto, consideramos que esta evolução, sustentada numa informação robusta e consolidada decorrente da monitorização, avaliação e benchmarking do programa, bem como na existência de uma equipa de trabalho empenhada e conhecedora das matérias em questão, constitui outro aspeto bastante relevante da matriz de intervenção.

PE: Até que ponto é que a avaliação externa a que o Programa Escolhas se submete regularmente é uma ferramenta relevante para os seus financiadores, neste caso, para o QREN?

PAF: Na perspetiva do Observatório do QREN, a avaliação externa do Programa Escolhas constitui um dos seus aspetos mais relevantes, em termos de gestão de programas financiados com recursos públicos. De facto, as avaliações, desde que rigorosas e oportunas, constituem uma ferramenta que deve estar, cada vez mais, ao dispor dos gestores de programas públicos, de modo a suportar as suas próprias decisões, mas sobretudo como elementos fundamentais de accountability, isto é de prestação de contas aos cidadãos e da responsabilização de quem decide pelas opções tomadas.

PE: Na área da qualificação, nomeadamente no sucesso escolar e no combate ao abandono escolar, o Programa Escolhas tem sido apontado como uma boa prática, internamente, mas também a nível europeu e até fora do espaço comunitário. Que papel é dado à qualificação no atual Quadro Comunitário, bem como nos objetivos que estão a ser delineados para o período de 2014-2020?

PAF: Aumentar a qualificação dos portugueses constitui uma das cinco prioridades estratégicas do QREN, assumindo particular relevo a qualificação inicial de jovens. É fundamental a redução do nível de abandono escolar precoce, que apesar de ter baixado muito nos últimos anos, assume ainda um valor muito elevado. Também a qualificação de adultos é muito relevante, tendo em vista a recuperação do atraso histórico do país em matéria de qualificação média da nossa população ativa. Nesta matéria sublinhamos que até final do 1° trimestre de 2013, foram apoiados mais de 900 estabelecimentos de ensino (79% dos quais centros escolares do 1° ciclo do ensino básico e pré-escolar); o volume de formação financiado pelo FSE é bastante impressivo: mais de meio milhão de ações de formação de duração muito variável em modalidades que conferem dupla certificação; mais de 1,3 milhões de ações de outra natureza. Há ainda a considerar mais de 870 mil adultos abrangidos pelos processos de validação e certificação de competências. Neste quadro, há intervenções que correram melhor e outras menos bem. Mas a dimensão geral da intervenção dá-nos bem conta da prioridade atribuída. Para o futuro quadro financeiro (2014-2020), a aposta na melhoria das qualificações da população jovem e, nesse quadro, o do combate ao abandono escolar precoce continuará certamente a merecer particular atenção. Essa é uma prioridade europeia, no quadro da Estratégia Europa 2020. No plano nacional, traduz-se num objetivo previsto do nosso Programa Nacional de Reformas, com uma meta ambiciosa de reduzir para 10% a taxa de abandono escolar precoce até 2020, ou seja atingir o valor de referência europeu. A prioridade que irá continuar a ser dada a esta área de intervenção está aliás expressa na Resolução de Conselho de Ministros n.°98/2012, que estabeleceu as orientações políticas essenciais à programação do novo ciclo de intervenção dos fundos comunitários.

PE: Finalmente, na apresentação do Relatório do QREN, Franz Pointner, Chefe de Unidade 4 – Portugal e Espanha da DG de Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão, da Comissão Europeia, referia que um dos maiores desafios para o próximo Quadro Comunitário será o da "concentração", ou seja, manter o foco nas prioridades. Considera que a integração das crianças e jovens com menos oportunidades deve continuar a ser uma dessas prioridades?

PAF: No âmbito do próximo período de programa 2014-2020, e tendo em conta a experiência adquirida bem como os principais indicadores internacionais considera-se que o trabalho junto de crianças e jovens em situação de maior desvantagem social deverá ser prosseguido e aprofundado, com o apoio dos fundos estruturais. De facto, Portugal encontra-se ainda numa situação difícil em matéria de pobreza infantil – e a atual situação de crise comporta riscos sérios neste domínio – pelo que todo o trabalho a desenvolver para colmatar este constrangimento, deverá merecer o devido enquadramento no âmbito dos fundos estruturais. Acresce ainda que mais do que no passado, a diminuição do risco de pobreza, particularmente do risco de pobreza infantil, e o combate ao abandono escolar precoce das nossas crianças e jovens tenderá a estar ainda mais concentrado em grupos com maior desvantagem social. Esta prioridade é inquestionável. Mas, talvez mais do que no presente, importará não confundir a necessária concentração de recursos nos domínios essenciais para que se obtenham resultados visíveis, com a igualmente necessária atenção a novas respostas de política pública, a formas mais inovadoras de intervenção, designadamente nos domínios sociais. Os fundos estruturais sempre foram um campo privilegiado de experimentação e de promoção da inovação social. A conciliação destas duas perspetivas – concentração nas prioridades e abertura à inovação nas respostas – parece-me uma abordagem particularmente interessante.

OBSERVATÓRIO DO QREN

www.observatorio.pt

# RELATÓRIO ANUAL DO QREN DESTACA DESEMPENHO DO PROGRAMA ESCOLHAS E4G

"Uma clara melhoria em termos de eficiência" e o "retorno social do investimento público", são referidos neste documento anual, recentemente apresentado no salão nobre do Ministério das Finanças e elaborado pela Comissão Técnica de Coordenação deste organismo, que é hoje responsável por mais de dois terços do financiamento do Programa Escolhas.

O documento pode ser consultado na íntegra em:
www.qren.pt/np4/np4/?newsId=3047&fileName=id3047_1.pdf

# COOPERAÇÃO, UM MARCO INICIAL

Perguntei a uma criança de 6 anos o que era para ela um "cidadão".

A resposta foi "é uma pessoa que vive no mundo!".

Resposta simples mas que me fez refletir sobre um conjunto de questões, nomeadamente o que é ser cidadão num mundo em que cada vez estamos mais próximos, mas o qual se caracteriza por manter uma heterogeneidade extremamente rica e valiosa.

Pensei que apenas poderemos ter uma cidadania plena se existir cooperação... cooperação como marco inicial para tudo. Para que uma qualquer atividade chegue a bom porto é necessário cooperação.

É expectável que, nada pode correr bem se não houver plena colaboração, com um sincero desprendimento e boa vontade de todos os que estão envolvidos num determinado projeto. Esta é uma condição necessária para a construção da plena cidadania.

GLÓRIA CARVALHAIS
Coordenadora da Zona Norte e Centro

**ZONA NORTE E CENTRO *OPINIÃO***

# PROJETO COMUNITÁRIO OFICINAS T(R)OCAS E TRANSFORMAS

A ideia foi-se formando à medida que os técnicos do projeto do Escolhas, o Lagarteiro e o Mundo, iam vendo a situação difícil em que estavam a ficar muitos moradores do bairro, com o corte nos apoios sociais, indispensáveis aos orçamentos de muitos. Era preciso abrir novos caminhos na vida destas pessoas e a solução escolhida foi apostar na criação de autoemprego, através da capacitação dos moradores para a criação e produção de produtos de valor acrescentado, cujas matérias-primas são os resíduos urbanos.

Através da Junta de Freguesia da Campanhã, que faz parte do consórcio do projeto, foi feita uma parceria com o movimento Terra Solta e foram desenhadas oficinas formativas, nas quais se ensina a transformar materiais aparentemente sem utilidade e a dar-lhes um novo valor. É possível depois aos participantes comercializarem os artigos que produzem em feiras francas, onde os vendedores não têm que pagar qualquer licença para ter uma banca. Quem vai a estas oficinas aprende a "Ser Criativo", "Ser Empreendedor" e a "Ser Sustentável", tudo para conseguir tirar rendimento das competências que ali são dadas de "Saber Fazer". E aqui as áreas variam muito.

Há oficinas sobre hortas comunitárias, reutilização e reciclagem de resíduos urbanos, reciclagem e restauro de móveis, sabão e detergente ecológicos, transformação de pneus, crochet com sacos de plástico ou transformação de lixo em instrumentos de música, entre outros.

No final de cada oficina, é feita uma feira com animação de rua, onde é vendido o produto da aprendizagem, se trocam experiências e ideias e onde vai crescendo uma rede de entreajuda, que vai fortalecendo e levando cada vez mais longe o projeto.

**ZONA NORTE E CENTRO *INOVAÇÃO***

FOI ATRAVÉS DA ASSOCIAÇÃO ADILO, QUE CONHECI O PROJETO METAS, QUE ESTÁ NO BAIRRO DO LORDELO DO OURO E CHAMOU-ME A ATENÇÃO PORQUE TINHA UMA OFERTA MAIOR DE ATIVIDADES E PERCEBI QUE DAVA UM APOIO ESPECIAL AOS JOVENS E SE ENVOLVIA COM OS SEUS PROJETOS.

# EU & O ESCOLHAS
# JOSÉ OLIVEIRA

Através do Metas cheguei a uma formação em cinema no IPJ, na mesma altura em que iria ser demolida a primeira torre do bairro do Aleixo, aqui no Porto. Então fomos falar com as pessoas do bairro e ouvimos as suas opiniões sobre o que se estava a passar. Quisemos captar um retrato daquela realidade, que fosse diferente daquele que geralmente aparece nas televisões e nos jornais. Como a Fundação Serralves faz parte do consórcio de entidades do projeto Metas, foi facilitada a projeção do nosso filme no seu auditório.

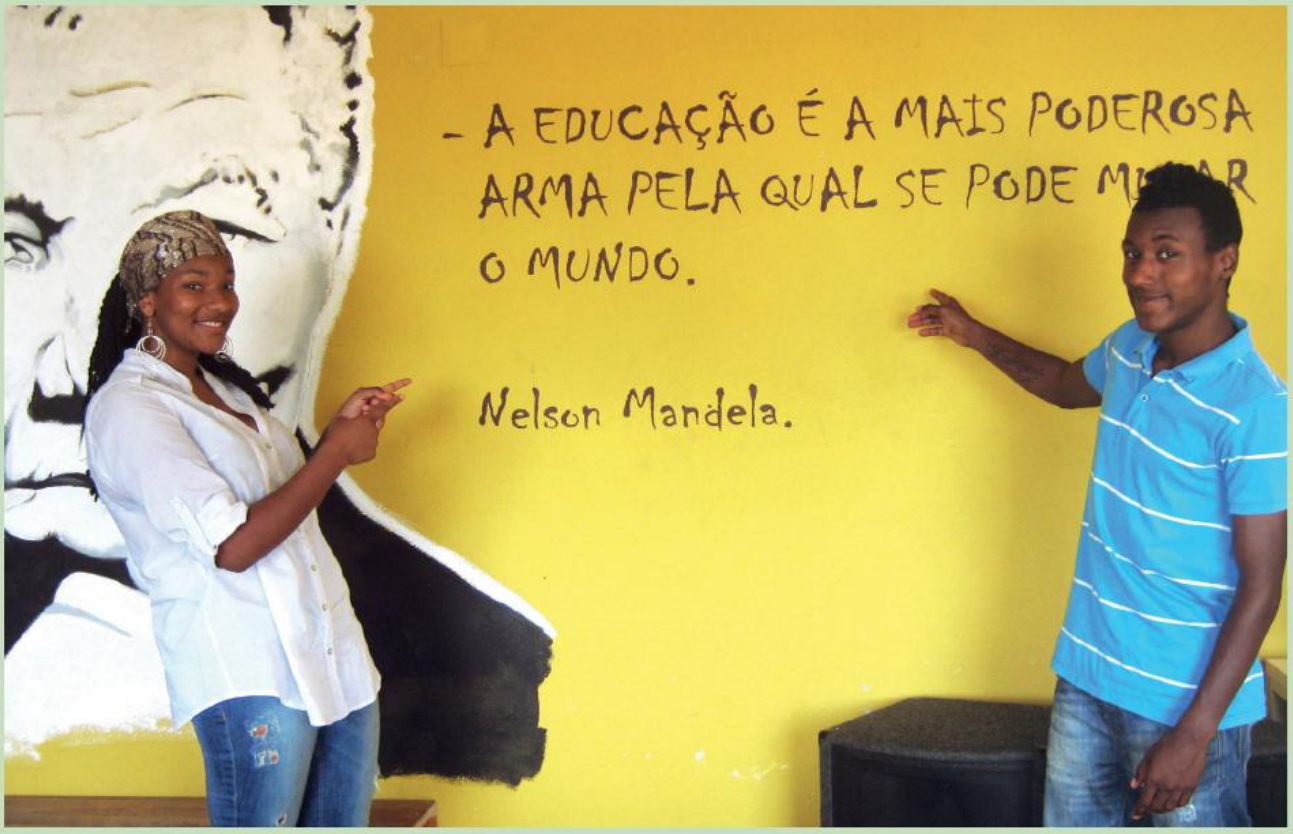
Muitas pessoas da comunidade foram assistir e disseram-nos que sentiam que a sua perspetiva dos acontecimentos estava ali representada. Para nós foi muito bom ver que as pessoas se reconheciam no nosso trabalho. Esta experiência ajudou-me a ter uma ideia mais concreta sobre o que quero fazer no futuro e abriu-me muitas portas e contactos. Estou a acabar agora o décimo segundo ano e depois irei seguir um curso de audiovisuais.

Outra área que me liga hoje ao Metas é a Associação de Jovens Ágil, da qual faço parte e que integra o consórcio do projeto. Têm-me ajudado a envolver ainda mais com a comunidade e a perceber a importância da participação de cada um. Não quero ser como muita gente que vê o que está mal mas não faz nada para mudar as coisas.

Como jovem, quero mudar isto!

A minha ligação ao Metas permitiu-me ocupar de outra forma os meus tempos livres e desenvolver alguns projetos pessoais. Foi um apoio que me ajudou a perseguir os meus sonhos. Uma das ideias que tinha era produzir uma curta metragem para mostrar a quem não conhece a realidade dos bairros como é viver numa destas comunidades.

# ZONA NORTE E CENTRO *PERFIL*




# CRIAR E INOVAR: UMA MISSÃO POSSÍVEL

LUÍSA FERREIRA MALHÓ
Coordenadora da
Zona Lisboa

Esta imagem remete para o que considero ser o elemento basilar e estruturante em cada um de nós, que determina e condiciona toda a nossa ação: a educação para uma cidadania plena.

Sendo esta uma "ferramenta" de excelência que pauta a nossa conduta, numa sociedade cada vez mais diversificada e plural, a educação para a cidadania constitui um processo ativo de construção e participação coletiva, que visa reconhecer e valorizar as diferenças, bem como aquilo que é comum e que fomenta um maior sentimento de pertença.

Sejamos então criativos na forma de pensar, na forma de dialogar e sejamos inovadores na forma de agir!

**ZONA LISBOA *OPINIÃO***

# PROGRAMA "EXPERIMENTA" PROJETO ESCOLHAS VA E5G

A ideia é disponibilizar experiências relacionadas com o mundo das profissões que possam ajudar os jovens na decisão fundamental, mas nem sempre fácil, de escolherem a área em que gostariam de trabalhar.

A primeira fase será uma partilha de ideias. O projeto quer ser facilitador de uma conversa alargada e exploratória com os jovens sobre o que poderá ser o seu futuro no mundo do trabalho, que áreas lhes interessam, porquê, o que esperam e que ideias têm das profissões que admiram. A ideia é remeter a sua procura para áreas que respondam às necessidades do mercado de trabalho, fomentando o desenvolvimento de competências necessárias para a inserção na vida ativa e adaptação à vida profissional. Os jovens candidatos poderão conversar com profissionais experientes, das áreas que despertam mais curiosidade, para que estes possam partilhar a sua experiência e tirar dúvidas que vão surgindo. Depois virá o teste no terreno. Durante uma ou duas semanas os jovens participantes terão acesso a "estágios de sensibilização", nos quais poderão acompanhar de perto e observar com atenção como poderá decorrer o dia a dia na profissão que estão a pensar seguir.

Finalmente haverá uma fase destinada à reflexão, no sentido de apoiar estes jovens no planeamento do percurso necessário para desenvolver a atividade profissional escolhida. Com esta ideia, o projeto Escolhas VA E5G pretende contribuir, num tempo de crise e de mudanças aceleradas, para o despiste vocacional dos jovens que o frequentam, permitindo uma exploração o mais ampla possível de hipóteses, que levem a uma escolha segura.

Estão a ser feitos esforços no sentido de permitir mais de um estágio a cada participante e será privilegiada a área geográfica do projeto e da morada dos jovens, pois o programa pretende também contribuir para o desenvolvimento económico da região, ajudando a descobrir aí vocações nas várias áreas.

A Rede para a Empregabilidade dos Concelhos do Barreiro e da Moita vai facilitar a ponte com empresários locais já a partir deste verão e o objetivo é, até ao final de 2015, fim da 5ª geração do Escolhas, haver um grupo de jovens com uma experiência vocacional sólida, que lhes permita vir a concretizar com sucesso o seu futuro profissional.

## ZONA LISBOA *INOVAÇÃO*

# EU & O ESCOLHAS MAMADU MANÉ

NASCI NA GUINÉ E VIM MUITO PEQUENO PARA PORTUGAL, ONDE ACABEI POR FICAR A VIVER, NO ANTIGO BAIRRO DA QUINTA DO MOCHO. NAQUELE TEMPO VIVIA-SE NA RUA E AS OPORTUNIDADES PARA "A MÁ VIDA" ESTAVAM POR TODO O LADO. FOI ENTÃO QUE CONHECI O PROJETO ESPERANÇA, DO ESCOLHAS, ATRAVÉS DE UM AMIGO QUE ME CONVIDOU PARA APARECER.

Tinha 13 ou 14 anos e aquele espaço novo fazia-me sentir seguro, eram nossos parceiros e muitos de nós aderiram e começaram a frequentar as atividades. Tínhamos sempre regras e objetivos a cumprir o que era uma grande diferença do que estava habituado. Naquele espaço, quando estava aberto, tínhamos juízo e estávamos entretidos, podíamos contar com eles. Mas lá fora era diferente, a vida não era fácil. Para mim não foi nada fácil, passei por muitas dificuldades e perdi inclusivamente os meus pais. A certa altura fui para a Holanda viver. Foi uma oportunidade e aprendi muito lá pois as coisas são muito organizadas. Mas agora voltei para aqui, para ajudar o bairro, que agora se chama "Terraços da Ponte".

Voltei porque é aqui, onde cresci, que posso contribuir e mostrar que está tudo ao contrário, que estamos errados. Quero dar-lhes um exemplo e por isso agora sou Mediador Comunitário do projeto Esperança E5G. Vou às escolas do 2° e do 3° Ciclo, falo com eles, mas o que gosto mais é de trabalharmos juntos através da música. Estou a montar um projeto aqui no bairro que se chama "Som Positivo" e onde compomos música que nos ajuda a libertar e a deitar cá para fora os problemas. Queremos montar um estúdio, porque há jovens com muito talento. Queremos que seja um espaço multiuso, onde eles possam fazer várias coisas que gostavam de explorar.

Gostava de voltar a trazer alegria ao bairro, gostava de lhes mostrar que a vida não é só o bairro. Temos aqui muitas nacionalidades, de todos os PALOP e os miúdos crescem sem saberem as suas histórias, sem saberem quem são. É uma grande riqueza que não está a ser aproveitada. Mas nós vamos mostrar à sociedade que temos valor.

**ZONA LISBOA *PERFIL***

# SER, SENTIR, PERTENCER

Com origem etimológica no latim civitas, palavra que significa cidade, o conceito de cidadania funda-se essencialmente numa ideia clara de pertença a um qualquer lugar; comunidade; cidade; europa; mundo. E a pertença, aqui, significa também e muito, ser. Ser cidadão. Ser.

E este ser, só o é efetivamente quando assimilados e aplicados um conjunto de direitos e deveres que deverão ser inerentes a esse conceito de pertença, de uma outra forma, indutores de um sentimento de pertença.

E porque a cidadania não é apenas uma questão legal, muito pelo contrário, a pertença é também ela emocional. Aliás, este é um processo que só fica definitivamente concluído quando nos sentirmos naturalmente preparados para defender o nosso lugar, quando nos emocionarmos com os nossos.

RUI DINIS
Coordenador Zona Sul e Ilhas

**ZONA SUL E ILHAS *OPINIÃO***

# PAPELARIA SOLIDÁRIA COMBATE O ABANDONO ESCOLAR

O projeto "Esc@Up", da ilha da Madeira, tem conhecimento de inúmeros casos de abandono escolar entre as crianças e jovens que apoia, devido às suas famílias não terem recursos financeiros para assegurar a compra do material que é necessário. Na área de intervenção do projeto, os Bairros Sociais da Palmeira, do Ribeiro Real e da Quinta do Leme esta é uma situação que desmotiva muitos e leva alguns a desistir dos estudos.

Foi para contrariar aquilo que para muitos é uma inevitabilidade, que surgiu a ideia da papelaria solidária. Vai ser um espaço simples, cuja inauguração está marcada para o arranque do próximo ano letivo, onde irá sendo guardado um stock de material escolar básico.

A equipa técnica do projeto espera conseguir reunir estes artigos junto das papelarias da ilha e de uma conhecida marca de hipermercados que comercializa material escolar na região autónoma. As 15 instituições do consórcio irão também colaborar nesta recolha que incluirá peditórios, patrocínios, "apadrinhamento social", recurso ao mecenato e outras ideias que venham a surgir ainda. A distribuição irá depois ajustar-se ao diagnóstico que vai ser feito das dificuldades de cada família pelos técnicos do projeto e também por outros profissionais da comunidade local.

O objetivo é promover a inclusão e o sucesso escolar do maior número de crianças e jovens possível, impedindo desta forma que as faltas de material escolar prejudiquem o seu normal processo de aprendizagem e progressão nos estudos.

**ZONA SUL E ILHAS *INOVAÇÃO***

CONHECI O PROGRAMA ESCOLHAS NA 4° GERAÇÃO, ATRAVÉS DO PROJETO BOM SUCESSO. NESSA ALTURA ERA RARO SAIR DO BAIRRO DAS PANTERAS, ONDE MORO ATUALMENTE. TINHA DIFICULDADES EM ME RELACIONAR COM OS OUTROS, ERA UMA PESSOA FECHADA DEVIDO A VIVER À POUCO TEMPO NO BAIRRO. MAS AS OPORTUNIDADES QUE ME FORAM DADAS NO PROJETO MOSTRARAM-ME QUE A MINHA VIDA PODIA SER MUITO DIFERENTE.

# EU & O ESCOLHAS
# LEONARDO MACHADO

Aprendi muitas coisas e mudei muito também, mesmo se por vezes era difícil aceitar novos desafios. Fui avançando porque tinha um apoio com o qual podia contar. Hoje dou-me melhor com os outros e melhorei muito nos estudos, graças à ajuda no apoio escolar que fui tendo no Bom Sucesso. Conseguir melhorar as notas foi importante para querer ir mais longe e começar a pensar num projeto para a minha vida.

Aos 16 anos comecei a procurar trabalho por minha iniciativa e consegui encontrar um part-time,também com uma grande ajuda das ferramentas que pude usar no CID@Net, Centro de Inclusão Digital do projeto. Hoje tenho uma vida mais estável do ponto de vista económico e continuo a estudar, no 11° ano, no Curso de Línguas e Humanidades. A minha insegurança de antigamente transformou-se em motivação e persistência e ainda arranjo tempo para o hip hop, uma dança que conheci em aulas no Escolhas e que me levou a formar dois grupos com outros jovens entre os 6 e os 18 anos, os "Stand Up", no qual também sou o monitor. Apostamos a sério nesta atividade e hoje somos um grupo autónomo que é chamado para muitos eventos.

Atualmente sou também monitor de dança no projeto, que agora se chama Mais Sucesso E5G e, através desta atividade, partilho com outros o caminho que fui fazendo. Sou ainda membro da direção da Associação de Estudantes e sócio voluntário da MOJU, a associação promotora do projeto. Tenho 18 anos.

## ZONA SUL E ILHAS *PERFIL*

# AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA DIGITAL

PAULO JORGE VIEIRA
Gestor Nacional da Medida IV
Inclusão Digital

O Eurostat[1] divulgou recentemente dados estatísticos sobre o acesso e utilização da Internet, revelando que mais de três quartos dos lares Europeus têm acesso à Internet a partir de casa. Nesta sondagem, a percentagem de lares portugueses com ligações à internet a partir de casa ficou aquém da média da UE (61 versus 76 por cento), acentuando a diferença que já existia no inquérito de 2010 (54 versus 70 por cento).

Longe dos países com as maiores percentagens de ligação à internet, como a Holanda ou o Luxemburgo (94 e 93 por cento), todo o trabalho de promoção do acesso, desenvolvimento e certificação de competências, apresenta-se como um contributo inestimável para a melhoria deste cenário a nível nacional. Nesta sondagem, Portugal figura em sexto lugar na lista de países com maior percentagem de população excluída do uso da Internet.

A rede dos Centros de Inclusão Digital, os espaços CID, tem permitido aos seus utilizadores o acesso a um universo alargado de ferramentas e recursos, possibilitando a exploração de novas formas de inclusão social e exercício da cidadania, numa Europa que se quer cada vez mais dos seus cidadãos.

1 - Estatísticas do Eurostat "Acesso e utilização da Internet na União Europeia em 2012". Consultado In www.anacom.pt (Abril, 2013)

**OPINIÃO ESCOLHAS**

## NA 5ª GERAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLHAS, A MISSÃO DOS CENTROS DE INCLUSÃO DIGITAL DOS PROJETOS, PASSA A TER UMA NOVA VERTENTE DEDICADA EXCLUSIVAMENTE À FORMAÇÃO: OS CID@FORMA

# A ESTREIA DOS CID@FORMA

A Medida IV do programa, dedicada à promoção da inclusão digital, passa assim a contemplar duas tipologias de funcionamento distintas: CID@NET e CID@FORMA.

Os CID@NET são espaços vocacionados para o acesso a atividades ocupacionais e de desenvolvimento de competências, cursos de iniciação às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e apoio ao sucesso escolar e à empregabilidade. Os CID@FORMA, para além das respostas anteriormente identificadas, dispõem de uma efetiva capacidade de dar formação certificada em TIC, dispondo para o efeito de um formador certificado disponível numa carga horária de 32 horas semanais.

Dos 110 projetos financiados, 107 subscreveram a Medida IV, dos quais 51 são CID@NET e 56 assumem a tipologia CID@FORMA, estando distribuídos da seguinte maneira:

| | CID@NET | CID@FORMA |
|---|---|---|
| Norte e Centro | 22 | 16 |
| Lisboa | 23 | 28 |
| Sul e Ilhas | 6 | 12 |
| Total | 51 | 56 |

Recorde-se que os CID@NET devido ao seu caráter transversal, têm contribuído não apenas para a inclusão digital, mas também para a aquisição de saberes e competências pessoais, sociais e profissionais, potenciando a inclusão social e o aumento das competências pessoais e sociais dos participantes.

De destacar ainda que nesta 5ª geração do Programa Escolhas, há uma diversificação ao nível dos locais de intervenção e um aumento do número de projetos que adotam o Centro de Inclusão Digital em regime de itinerância levando, desta forma, os recursos a pessoas e a comunidades que de outra forma não lhes poderiam aceder.

OS DIREITOS ASSOCIADOS À CIDADANIA EUROPEIA ESTÃO EM ESPECIAL DESTAQUE AO LONGO DESTE ANO, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E CONFERÊNCIAS EM TODOS OS PAÍSES DA UNIÃO

# ANO EUROPEU DOS CIDADÃOS 2013

Tendo em vista incentivar o diálogo entre os vários níveis da administração pública, a sociedade civil e as empresas, o que ajudará a construir uma visão da UE para 2020.

Este ano coincide com a celebração do vigésimo aniversário da introdução da cidadania da União pelo Tratado de Maastricht, a 1 de Novembro de 1993. Vinte anos após a criação da cidadania da União, registaram-se progressos concretos que afetam diretamente a vida de milhões de pessoas. Para citar apenas um exemplo: hoje em dia ir ao estrangeiro implica custos de viagem mais baixos, sem complicações na passagem das fronteiras, viagens organizadas com garantia, acesso aos sistemas de saúde e chamadas telefónicas para casa mais baratas. Trata-se apenas de alguns dos benefícios que decorrem da cidadania europeia. A Comissão pretende que sejam eliminados os obstáculos com que as pessoas ainda se deparam quando exercem os seus direitos no estrangeiro. Em Portugal, no atual contexto económico, as iniciativas neste âmbito vão ser enquadradas num esforço de fazer mais, melhor e com menos recursos possíveis, pois também a eficiência deve marcar a agenda de instituições que representam os interesses das populações.

Porém, a Representação da Comissão Europeia em Portugal definiu já os objetivos centrais que estarão no horizonte das ações a desenvolver, e esses objetivos passam por:

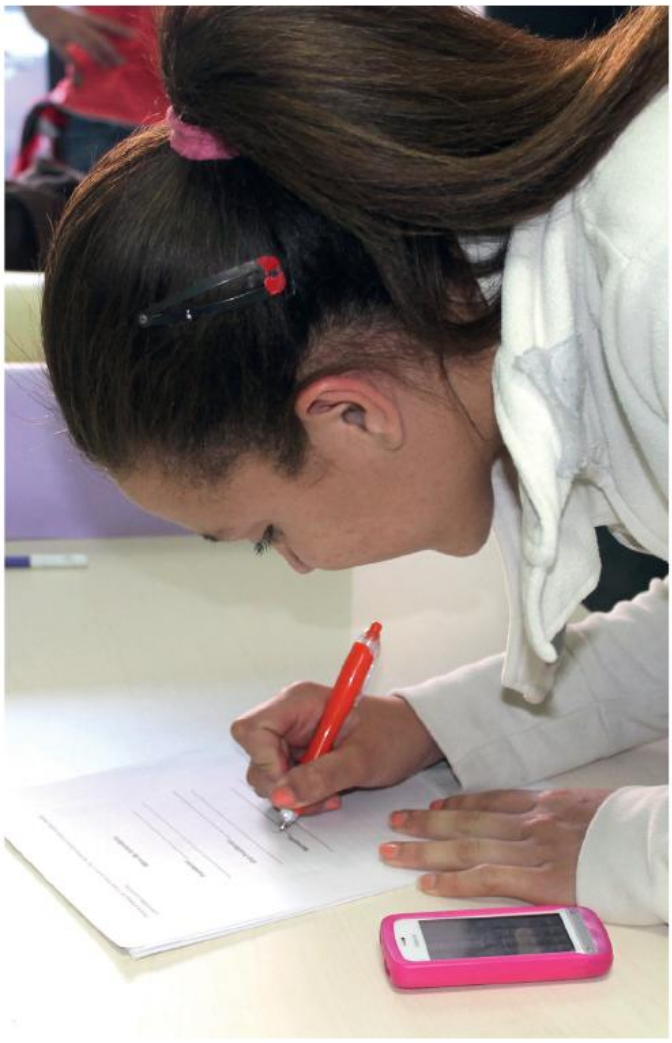
- Aumentar a sensibilização dos cidadãos para os seus direitos, nomeadamente o direito de residir livremente na União Europeia;

- Estimular o debate sobre o impacto e o potencial do direito de livre circulação, em especial em termos de reforço da coesão;

- Estimular a compreensão mútua e a participação ativa no processo de elaboração das políticas da União.

Portugal dispõe de uma rede de Centros de Informação Europeia Europe Direct onde estão disponíveis informações e conselhos aos cidadãos sobre os direitos europeus que lhes estão atribuídos.

A sua listagem completa, assim como a obtenção de informações adicionais, pode ser consultada através do sítio web: *http://europa.eu/europe-direct/index_pt.htm*



# ASSEMBLEIA DE JOVENS

FORMULAR IDEIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DA SOCIEDADE, INCENTIVAR A AUTONOMIA E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO CÍVICA SÃO ALGUMAS IDEIAS POR DETRÁS DAS ASSEMBLEIAS DE JOVENS LOCAIS (AJL) DO ESCOLHAS, QUE SE REÚNEM NAS SUAS COMUNIDADES TENDO EM VISTA A PROMOÇÃO DE MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO QUE DESENVOLVAM COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA, FUNDAMENTAIS NUMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA.

Nestas assembleias, que se reúnem pelo menos duas vezes por mês, os jovens dos projetos participam na auto avaliação do trabalho desenvolvido, contribuindo com os seus pontos de vista que são depois incorporados nos relatórios periodicamente entregues à equipa central do programa. Eles são também chamados a pronunciar-se sobre a validação do plano de atividades que será implementado. Cada um destes fóruns é constituído por, pelo menos dez crianças e jovens, dos 6 aos 24 anos, residentes nos territórios de intervenção dos projetos financiados pelo Escolhas.

A sua composição deve assegurar a representação de género e diversidade cultural dos participantes. A Mesa da Assembleia é composta pelo presidente, um vice-presidente e um secretário, sendo o presidente da Mesa o presidente da Assembleia Local e as sessões deverão seguir uma ordem de trabalhos, de que os seus membros devem ter conhecimento prévio.

Têm direito a participar nas Assembleias de Jovens Locais, sem direito a voto, pelo menos um elemento da equipa técnica do projeto ou do consórcio. E para que a voz dos jovens possa ser ouvida a nível central, vinte cinco representantes distritais e regionais, eleitos no universo dos Presidentes das

Assembleias de Jovens Locais, irão integrar uma Assembleia de Jovens Escolhas (AJE) de âmbito nacional, cujas sessões, a realizar três vezes por ano, serão abertas pela Coordenadora Nacional do Programa Escolhas. Nesta instância alargada, serão apresentadas e discutidas propostas de intervenção relacionadas com os princípios estratégicos que regem o Escolhas, enquanto medida de política pública em matéria de inclusão social de crianças e jovens. Aqui os seus participantes, são convidados a contribuir ativamente para o desenho do plano de ação do Programa, bem como apresentar sugestões de temas para as sessões subsequentes.

Um dos projetos que já foi a votos para eleger a sua Assembleia Local foi o Mais Sucesso E5G, de Olhão e segundo a sua coordenadora "foi uma completa novidade lidar com os conceitos novos introduzidos, mas aos poucos os objetivos foram sendo entendidos". Para Mónica Moreira, esta experiência participativa "é uma forma de ajudar os jovens a compreender como, no futuro, será importante a sua participação como cidadãos, na comunidade e no país".

### 1.ª FASE: Nas comunidades locais – Assembleias de Jovens Locais (AJL)

• Por força do n.º 6 do artigo 29.º, "os projetos deverão organizar assembleias de jovens com os seus participantes diretos e indiretos, com uma periodicidade não superior a bimestral, recolhendo a avaliação dos jovens de forma a incorporá-la nos relatórios de autoavaliação, bem como de forma a validar os planos detalhados de atividades".

### 2.ª FASE: Eleições dos representantes jovens por distrito e Regiões Autónomas

• Por cada Distrito e Região Autónoma serão eleitos jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, pelos Presidentes das Assembleias de Jovens de cada um dos projetos Escolhas, tendo em vista a representação dos distritos e regiões autónomas em Assembleia de Jovens Escolhas (AJE).

### 3.ª FASE: Na Assembleia de Jovens Escolhas (AJE) (Sessões Nacionais)

• Realização de 3 sessões por ano, a nível nacional, no período das pausas letivas (Páscoa, Verão e Natal) com representação dos jovens eleitos em cada distrito e regiões autónomas, presididas pela Coordenadora Nacional do Programa Escolhas.

*"SER CIDADÃO É SER PESSOA, É TER DIREITOS E DEVERES, É ASSUMIR AS SUAS LIBERDADES E RESPONSABILIDADES NO SEIO DE UMA COMUNIDADE DEMOCRÁTICA, JUSTA, EQUITATIVA, SOLIDÁRIA E INTERCULTURAL."*

**"PARTICIPAÇÃO...**

**... A DIFERENÇA!"**

**"CIVISMO NO BAIRRO"**

**"A SEMEAR A CIDADANIA COMBATO A CRISE DIA APÓS DIA"**

"PARTICIPAR PARA DECIDIR"

"CIDADANIA É ESTAR PRÓXIMO DA COMUNIDADE"

# OLHAR DOS JOVENS ESCOLHAS SOBRE A CIDADANIA

Estas são algumas das imagens recolhidas no seguimento do primeiro de vinte desafios que estão a ser lançados aos jovens dos projetos do Programa, no âmbito do concurso para o Comboio Escolhas. O tema nesta estreia era o Ano Europeu dos Cidadãos e foi pedido aos participantes que enviassem fotografias tiradas nas suas comunidades, que revelassem o olhar de cada um sobre a cidadania e a participação cívica.

*"A CIDADANIA NÃO É A ATITUDE PASSIVA, MAS A AÇÃO PERMANENTE, EM FAVOR DA COMUNIDADE."*

# FESTA JUNTA CRIANÇAS E JOVENS DO ESCOLHAS À GNR

POR OCASIÃO DO 102º ANIVERSÁRIO DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA, OS DINAMIZADORES COMUNITÁRIOS DOS PROJETOS FORAM DESAFIADOS A TRAZER ATÉ AO QUARTEL DO CARMO, EM LISBOA, CRIANÇAS, JOVENS, FAMILIARES E TÉCNICOS DAS EQUIPAS QUE ESTÃO NAS VÁRIAS COMUNIDADES, PARA UM DIA DE MAIOR APROXIMAÇÃO ÀS FORÇAS DE SEGURANÇA, NO SENTIDO DE REFORÇAR A SEGURIDADE E A COESÃO SOCIAL.

Foram cerca de mil os visitantes do Escolhas que no dia 5 de maio passaram pelo centro destas festividades, num domingo que bateu "todos os records de afluência memorável", nas palavras do Tenente Coronel Nuno Andrade, Chefe da Divisão de História e Cultura da Guarda. Segundo este responsável, esta foi uma iniciativa inédita de abertura à sociedade em geral e de uma forma particular ao público mais jovem, vindo de contextos sociais mais vulneráveis, que "correu muito bem" e que se prende com uma nova visão da GNR na relação com a sociedade civil, que passa também pelo "policiamento de proximidade e por uma maior ligação às comunidades, que tem também um caráter preventivo".

Segundo o Tenente Coronel o evento pretendeu ainda "contribuir para uma melhor cidadania e integração positiva destes públicos na sociedade", sendo inesquecível "a dinâmica extraordinária", alegria e música que os visitantes do Escolhas deixaram no pátio do quartel. O balanço da adesão dos dinamizadores comunitários a esta iniciativa é claramente positivo, pelo empenho e mobilização das suas comunidades, nas quais incentivaram as crianças e jovens dos projetos a refletirem e a elaborarem mensagens de esperança para a construção de "um mundo mais justo e mais seguro".

O resultado foi um mural coletivo, com dezenas de mensagens de esperança que ficaram expostas na entrada da exposição, onde foram partilhadas com outros visitantes até 12 de maio. Durante todo o dia os visitantes, do Escolhas e não só, tiveram ao seu dispor inúmeras atrações e atividades para explorar, como exposições sobre a história deste edifício emblemático da história de Portugal, a GNR, o 25 de Abril ou o terramoto de 1755, concertos pela banda de música da GNR, o projeto e-maestro, onde os visitantes puderam funcionar como maestros da Banda Sinfónica da GNR, ações de formação ministradas pelos militares da Banda de Música da Guarda, visionamento de filmes, interação com cães e cavalos, passeios de charrete e contacto com a área de recrutamento da GNR, entre outros. Destaque ainda para a atuação muito aplaudida de grupos dos projetos Nu Kre, + XL e Escolhas João de Deus.

CÂNDIDO
"O que estou a gostar mais são as demonstrações dos guardas. É importante ficarmos a saber como funciona"

DANIELA (mãe)
"Vir aqui foi importante para eles terem uma ideia mais próxima da polícia"

DANIELA
"O mais giro foi ver os homens a descerem pelas cordas"

JESUALDO
"De vez em quando é importante falar com a GNR. Há que manter sempre aquela relação normal"

ELIZANDRO
[Dinamizador Comunitário]
"Assim eles respeitam e admiram mais a polícia"

MELISSA DIAS
[Animadora Socio Cultural]
" Acho muito importante este dia. Por vezes há a ideia de que a polícia é má, mas podemos trabalhar juntos e desfaze-la"

# BARCLAYS ALIA-SE AO ESCOLHAS PARA AJUDAR JOVENS A PROSSEGUIREM ESTUDOS

PORQUE DEFENDE QUE A EDUCAÇÃO É PRIMORDIAL PARA UMA INCLUSÃO SOCIAL PLENA, O PROGRAMA ESCOLHAS COM O APOIO DO BARCLAYS BANK, NO ÂMBITO DA SUA POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, IRÁ LANÇAR UM CONJUNTO DE CINQUENTA BOLSAS DE ESTUDO PARA O APOIO À FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR.

São já muitos os jovens que tendo sido apoiados pelo Programa Escolhas, criado em 2001, planeiam o seu futuro no ensino superior. Mas o acesso à Universidade é dificultado, nomeadamente, quando as suas famílias se encontram em situação de carência económica, atualmente, em muitos casos, agravada pela crise.

Esta iniciativa é vista por ambas as instituições como um investimento e uma aposta, nos jovens dos territórios onde os projetos locais do Escolhas operam, que estejam em risco de desistir de um percurso académico superior por falta de meios para o financiar. Isabel Peña, do Citizenship Manager do banco, explica que esta iniciativa se enquadra nas prioridades que, em todo o mundo, o Barclays está hoje a privilegiar nos seus projetos junto das comunidades.

O desemprego jovem, em especial nos contextos mais vulneráveis, é uma área em que o banco procura intervir e, em Portugal, a experiência no passado de uma parceria com o Programa Escolhas, em duas edições do projeto de literacia financeira "Contas à Vida", fez com que este fosse de novo contactado no sentido de operacionalizar uma nova intervenção, desta vez na área do futuro profissional dos jovens.

BARCLAYS

Caberá ao Escolhas implementar a ideia das bolsas de estudo, uma necessidade que identificou a partir da experiência dos projetos no terreno e o Barclays assegurará a sua viabilização financeira.

## QUEM PODE CONCORRER

Poderão candidatar-se os estudantes que ingressem em estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo, durante a frequência do grau de licenciatura (processo de Bolonha), ou no número de anos equivalente de um curso superior, devidamente homologado.

Os candidatos devem ter residência num território abrangido pelos projetos locais do Programa Escolhas, estar matriculado num curso homologado do ensino superior, ter idade não superior a 24 anos no ano da apresentação da candidatura, não possuir, por si e através do agregado familiar em que se integra, um rendimento mensal per capita superior ao valor mensal do salário mínimo nacional. Os candidatos serão ordenados, para o efeito de atribuição da bolsa de estudo, segundo o rendimento familiar per capita mais baixo, sendo que, em caso de igualdade de circunstâncias, será dada preferência aos candidatos com melhor aproveitamento escolar.

A bolsa de estudo, que poderá ser renovada anualmente, consiste numa prestação pecuniária atribuída anualmente aos alunos que preencham as condições previstas e é destinada à comparticipação nos encargos inerentes à frequência de estudos no ensino superior: propinas, material escolar e deslocações. O montante anual da bolsa de estudo não pode exceder os 2.000€ por ano letivo, sendo o seu valor proposto pelo candidato.

## APOIO "EXTRA"

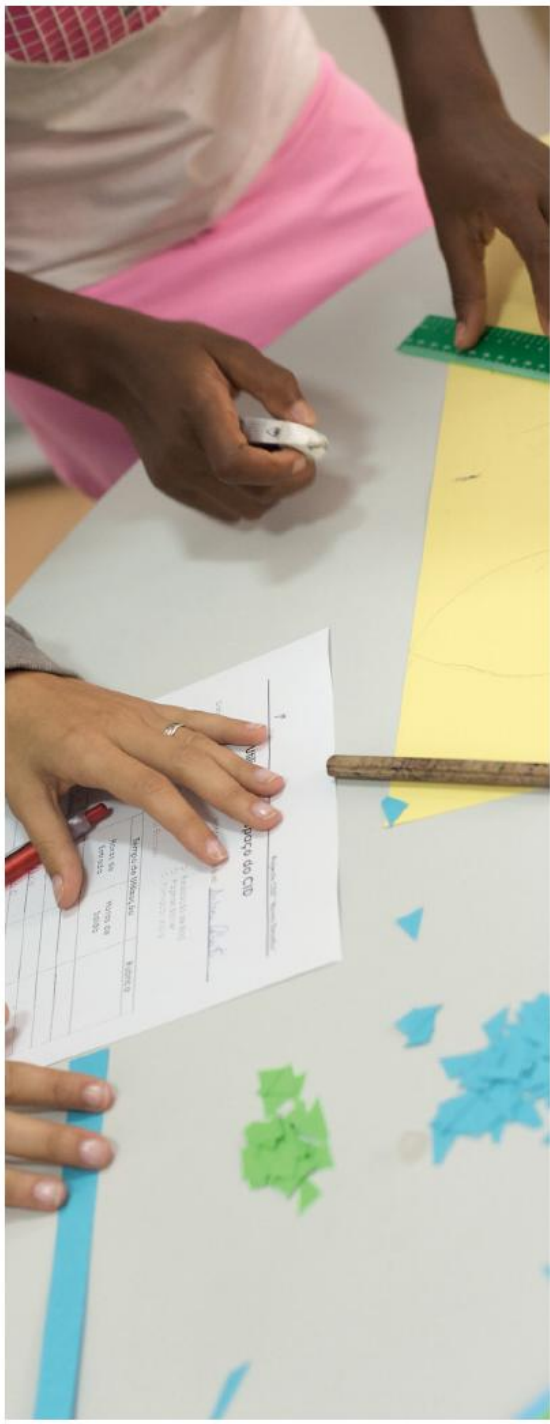
Cada bolseiro será acompanhado por um Mentor, funcionário voluntário do Barclays Bank, que ficará com a responsabilidade de comunicar, pelo menos quinzenalmente, com o seu bolseiro, assegurando uma mentoria regular que permita fomentar o sucesso escolar e o aumento do capital cultural e social. Cada mentor irá desenhar um plano de ação, que será validado com o seu aluno e que definirá a sua metodologia de trabalho, no sentido de assegurar o acompanhamento, bem como garantir a supervisão, dos bolseiros.

## DEVERES DOS BOLSEIROS

Os jovens que irão beneficiar destes apoios devem comprometer-se a usar o dinheiro disponibilizado apenas para os fins previstos, a participar numa formação inicial com os mentores do Barclays Bank e ainda a disponibilizarem-se para participar em eventos pontuais, nomeadamente que impliquem a divulgação dos apoios recebidos, reconhecendo dessa forma a importância do apoio atribuído pelo Programa Escolhas e Barclays Bank.

O Programa Escolhas e o Barclays Bank divulgarão para cada ano letivo, até 30 de Junho, nos seus sites na Internet, o número de bolsas de estudo a atribuir com efeito já a partir do próximo mês de setembro e o respetivo prazo de candidaturas.

Mais informações em:
WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT



COORDENADORA DA REDE EMPOWERMENT E INCLUSÃO, DO FUNDO SOCIAL EUROPEU, ESTEVE RECENTEMENTE EM LISBOA, VINDA DO SEU PAÍS, A SUÉCIA, PARA CONHECER MELHOR O TRABALHO DO PROGRAMA ESCOLHAS E TROCAR EXPERIÊNCIAS QUE POSSAM SER INSPIRADORAS.

Bairro da Cova da Moura – visita ao projeto Nu Kre III E5G

# ANNA TENGQVIST

—

Programa Escolhas: A que é que se deve a sua vinda a Lisboa?

Anna Tengqvist: Uma das minhas funções é procurar boas práticas que possam vir a ser consideradas no âmbito do novo programa do Fundo Social Europeu. Identificámos alguns projetos que nos pareceram realmente interessantes e o Programa Escolhas é um deles.

PE: Como chegou ao Programa Escolhas?

AT: Conheci o Programa numa das Comissões da Rede de Aprendizagem sobre Empowerment e Inclusão. Nesse contexto, recolhemos também algumas boas práticas e foi-nos dito que seria interessante estudar, em Portugal, o trabalho do Programa Escolhas. Foi assim que começou o contacto.

PE: Nesta área há bastantes diferenças entre Portugal e a Suécia? Quais poderão ser os pontos de contacto em que ambos os países podem aprender juntos?

AT: Há grandes diferenças, realmente. Mas existem também preocupações e desafios comuns. Por exemplo, no que diz respeito aos jovens e à sua empregabilidade e também nas áreas da imigração e da integração. Sobretudo, procuramos ideias novas sobre a criação de emprego e formas de canalizar os recursos que as pessoas já possuem. Mas também procuramos inovar na área da inclusão social.

PE: Relativamente ao Programa Escolhas, o que é que lhe chamou mais a atenção nesta visita?

AT: Foi o envolvimento dos jovens. O facto de eles estarem a desenvolver ideias nas quais parecem estar genuinamente interessados, como nas Assembleias que realizam e nas quais participam também na avaliação e em sugestões de melhoria do trabalho desenvolvido pelos projetos aos quais pertencem. Acho muito interessante também o facto de eles integrarem, em pé de igualdade, os consórcios de entidades que formam os projetos. Na Suécia estamos também a fazer um esforço nesse sentido, mas podemos melhorar ainda. Finalmente parece-me muito relevante a forma holística como o Programa Escolhas combina as suas várias fontes de financiamento e, claro, a avaliação dos resultados, que também é muito importante.

# PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS NA AMÉRICA LATINA

O Programa Escolhas foi selecionado pelo EUROsociAL II, da DG EuropeAid da União Europeia, entre as melhores práticas internacionais na prevenção da criminalidade juvenil.

A transferência e replicação na Colômbia do trabalho desenvolvido em Portugal é uma possibilidade deixada em aberto no seguimento do convite feito ao Programa para se fazer representar no "Fórum Internacional de boas práticas na prevenção da criminalidade juvenil", que decorreu nos dias 29 e 30 de Abril em Bogotá.

Cristina Goñi, Secretária Geral do Observatório Internacional de Justiça Juvenil (OIJJ), refere que o Escolhas foi selecionado "pela sua abordagem de enfoque social na prevenção da delinquência juvenil através do seu método de intervenção comunitária e dos seus esforços para a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos desfavorecidos e problemáticos". Esta responsável acrescenta que "além de ser um programa de alto reconhecimento nacional e internacional, com vários anos de experiência, o programa Escolhas cumpre os requisitos para a seleção das boas práticas".

As práticas selecionadas, serão um contributo importante para a construção de uma Política Nacional de Prevenção da Delinquência Juvenil na Colômbia, existindo neste momento um importante compromisso político e institucional, criando um momento favorável para a conceção de uma política coerente e efetiva, com base em experiências regionais, nacionais e de sucesso internacional.

O Eurossocial II destina-se a promover a coesão social, mediante o fortalecimento de políticas públicas dos 18 países da América Latina, envolvidos neste programa de âmbito regional financiado pela DG EuropeAid, da União Europeia. A Colômbia, um dos países que participam deste eixo, solicitou apoio internacional no desenvolvimento de medidas eficazes para a prevenção da delinquência juvenil no seu país.

## PROGRAMA ESCOLHAS REFERENCIA PORTUGAL COMO BOA PRÁTICA NA PREVENÇÃO DA CRIMINALIDADE ENTRE OS JOVENS

# CONCURSO DE IDEIAS

O Programa Escolhas vai lançar, em breve, um concurso de ideias para jovens, que resulta numa forte aposta no espírito empreendedor dos participantes nesta 5ª geração. Esta iniciativa, que se prevê ser anual, arranca no próximo mês de setembro e vai desafiar a criatividade dos jovens e a sua capacidade de planear e estruturar uma ideia no papel.

Os concorrentes poderão contar com o apoio do Escolhas desde a fase do preenchimento do formulário até à concretização da ideia. Pretende-se desta forma apoiar os jovens dos contextos vulneráveis, onde o Escolhas intervém, na criação de novas soluções, para os seus projetos de vida, para as suas comunidades e para a sociedade em geral.

# UM PRODUTO COM MARCA REGISTADA COMO GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE

O PROJETO MADEIRENSE ESC@UP NÃO QUER FICAR INDEFINIDAMENTE NA DEPENDÊNCIA DE FINANCIAMENTOS PÚBLICOS E NO FINAL DE 2015, QUANDO TERMINAR A 5ª GERAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLHAS, O SEU OBJETIVO É SER AUTO SUSTENTÁVEL E CAPAZ DE GERAR RECEITAS PRÓPRIAS.

Para o conseguir, está a trabalhar uma fórmula que cruza um dos muitos recursos naturais da região de Câmara de Lobos, a banana, com uma atividade que é desenvolvida com as crianças e jovens, as aulas de culinária que dão pelo nome de "Pequenos Grandes Chefes". A ideia é criar uma nova iguaria, a "Queijada de Banana", até ao momento inexistente no arquipélago.

Mas para que este seja realmente um doce inovador, destinado ao sucesso, haverá um cuidado especial com a sua qualidade que está a ser testada em várias receitas que vão sendo sempre melhoradas. Neste processo, o projeto aposta também na colaboração com as gerações mais velhas, que têm mais experiência e sabedoria. Por isso os mais idosos são convidados a associarem-se à construção desta marca, transmitindo às crianças e aos jovens os seus ensinamentos sobre a confeção de doçaria. Desta forma será possível também preservar o património das receitas tradicionais da ilha ao mesmo tempo que se promove o convívio entre as várias gerações da comunidade.

A fase seguinte será o registo da marca do novo produto, que se espera estabilizar numa versão final até ao início de 2014. Todas as entidades do consórcio se mostraram já disponíveis para se aliar à divulgação do novo doce, mas fundamental vai ser também o envolvimento dos mais novos neste projeto que lhes mostrará, na prática, como se pode divulgar e rentabilizar um produto da sua região.

# *NEGÓCIO SOCIAL*

## MEG@ PRODUÇÕES

O contexto de implementação do Projeto Meg@ctivo são os Bairros do Pendão e Pêgo Longo, Freguesia de Queluz e Belas, concelho de Sintra, tendo o recurso Meg@Produções sido implementado na sede de projeto, no bairro, com os jovens inscritos no projeto.

O Meg@produções é uma linha de produtos elaborados pelos jovens através do reaproveitamento de materiais.

Este recurso tem como objetivos principais aumentar a participação dos jovens nas atividades desenvolvidas pelo projeto, garantir a auto-sustentabilidade (ou sustentabilidade parcial) de atividades /ações sugeridas pelos jovens, promover uma atitude pro-ativa e positiva face às dificuldades (neste caso relativamente aos escassos recursos financeiros ) e por fim criar um nicho de negócio sustentável.

## REVESTIR - LOJA SOLIDÁRIA

O objetivo principal do recurso Revestir prende-se com a transformação da roupa em peças mais estilizadas e passível do consumo de toda a comunidade e não apenas de indivíduos em situação de exclusão social. Desta forma pretende-se também criar e disseminar um novo conceito de Loja Solidária.

O Revestir pretende assim combater o cunho da solidariedade social como esmola e de uma forma empreendedora e criativa, transformar a roupa existente na loja solidária em peças mais atrativas e modernas.

A loja solidária do Projeto Escolha Viva II, Fundão, existe desde 2007 e tem baseado a sua intervenção na recolha e distribuição de roupa junto da comunidade mais vulnerável, mas com o passar do tempo surgiu a oportunidade de transformar um serviço de apoio à comunidade que crie também recursos sustentáveis para o futuro e sobretudo para satisfazer as necessidades dos destinatários e beneficários que os procuram.

## CIDADANIA ATIVA

O recurso Cidadania Ativa elaborado pelo Projecto Áfri-Cá II (Bairro Dr. Francisco de Sá Carneiro, Caxias) foi testado nas 10 freguesias do Concelho de Oeiras.

Este recurso procura dar resposta a uma lacuna de conhecimentos, competências e experiências específicas dos jovens no âmbito da participação, cidadania e democracia, que afeta com particular incidência os jovens provenientes de contextos socioeconómicos vulneráveis, impedindo-os de dar o seu contributo e participar ativamente junto das estruturas de representação política e outras entidades com impacto no seu bem-estar.

A Cidadania Ativa consiste num programa de capacitação na área da cidadania e democracia participativa, para ser aplicado por técnicos locais junto de jovens em idade de pré-voto (14-18 anos) no sentido de os sensibilizar e preparar para o exercício da reflexão e ação cívica e política ao nível local.

**PARTICIPAÇÃO CÍVICA**
**RECURSOS ESCOLHAS E4G**

## HORTOBAIRRO

O HortoBairro, desenvolvido pelo projeto CLP Manteigadas, tem como objetivo aumentar a capacidade empreendedora nos jovens de Setúbal.

Através do HortoBairro pretende-se desenvolver uma ferramenta de animação comunitária e criar um circuito entre produtos da horta, produtos artesanais e loja solidária dinamizado pela comunidade que, com diferentes papéis partilham um objetivo comum, o de requalificar um espaço.

Através da ocupação do tempo livre com atividades relacionadas com o HortoBairro trabalha-se o empowerment através de um sistema de reciprocidade e desenvolvem-se capacidades técnicas básicas de jardinagem e gestão, tentanto aumentar o envolvimento da comunidade, o aumento da capacidade empreendedora dos utilizadores e da sua consciência ambiental.
Um dos principais objetivos do HortoBairro é a promoção da inclusão social, da autonomia, auto-estima e da responsabilização e apropriação por parte de quem utiliza o HortoBairro.

## THE PUPPETS

O recurso The Pupett´s - Amizade em Movimento foi desenvolvido no bairro do Lagarteiro, na cidade do Porto.

Este recurso surge da paixão de dois jovens pela dança que começaram a ensaiar coreografias na rua com um rádio ligado a uma das casas destes jovens. Passado algumas semanas outros jovens se juntaram e ensaiavam regularmente. Aqui começa a surgir o sentimento de identidade, lealdade e coesão de grupo, batizando o grupo com o nome de "The Puppet's".

Este recurso tem como objetivos: o incremento da auto-determinação e auto-representação de grupos sociais em desvantagem; o aumento da representação de grupos de jovens em desvantagem nos órgãos de decisão dos projetos / intervenções dos quais são destinatários; o combate à discriminação no meio social, cultural e laboral onde estes jovens se inserem; e a projetos de promoção do empowerment dos profissionais e públicos-alvo.

## ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

Implementado em São Brás de Alportel este recurso pretende reduzir o défice de participação da população juvenil na sociedade portuguesa.

Pretende-se promover o desenvolvimento do espírito de cidadania dos jovens; favorecer o protagonismo juvenil; incentivar ao desenvolvimento de um projeto comum com vista à prática da democracia, respeito pelo próximo e solidariedade; melhorar a qualidade de vida dos habitantes, neste caso dos mais jovens; incentivar a população juvenil a participar no crescimento e desenvolvimento do seu concelho.

O recurso visa dotar os utilizadores e beneficiários de estratégias de intervenção com vista à promoção da cidadania ativa por parte da população juvenil, através do desenvolvimento de processos de educação/formação e apoiar a implementação de processos de Orçamento Participativo de crianças e jovens.

**PARTICIPAÇÃO CÍVICA**
**RECURSOS ESCOLHAS E4G**

**PROGRAMA ESCOLHAS**

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt

WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT

Promovido por:

GOVERNO DE PORTUGAL

acidi

Financiado por:

SEGURANÇA SOCIAL

GOVERNO DE PORTUGAL

Cofinanciado por:

POPH
QUALIFICAR É CRESCER

QREN
QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu